

## Ulysses e Quércia: pacto de ajuda mútua.

A sucessão presidencial e o andamento dos trabalhos da Assembléia Nacional Constituinte voltam hoje a ser os temas centrais da conversa que o governador Orestes Quércia terá com o presidente nacional do PMDB, deputado Ulysses Guimarães, às 16 horas, no Palácio dos Bandeirantes. Nesse encontro Ulysses Guimarães dará respaldo às articulações de Quércia junto ao Planalto, visando obter recursos para a administração do Estado e, em contra-partida, espera obter do governador paulista sinais efetivos de garantia de apoio à sua candidatura à Presidência da República em pleito para este ano.

O deputado Ulysses Guimarães não acredita que o governador Orestes Quércia seja candidato à sucessão do presidente Sarney se as eleições se realizarem este ano. Há dias, foi o próprio dirigente peemedebista quem comentou com jornalistas que não imagina Quércia disputando a sucessão em 88. Ulysses mantém excelente relacionamento com o governador e o tem ajudado com empenho perante o governo federal. Sua grande preocupação é manter esse privilegiado relacionamento com o governo do Estado. Ulysses sabe da importância de ter seu Estado unido em torno de sua eventual candidatura e não medirá esforços para manter-se bem aos olhos de Orestes Quércia. Espera mesmo contar com esse apoio e do PMDB.

Quércia vem reiteradamente pregando que sejam apressados os trabalhos da Assembléia Nacional Constituinte, porque, segundo ele, a demora na promulgação da nova Carta está prejudicando o desenvolvimento do País e mesmo provocando crises político-econômicas. Da mesma forma que defende com urgência o fim dos trabalhos na Constituinte, o governador paulista também vem garantindo que não será candidato à Presidência neste ano. Mas, em não deixando o



Ulysses e Quércia: uma aliança de apoio eleitoral e conquista de verbas.

governo, Quércia quer — e tem pedido — verbas para realizar obras em sua administração.

O governo federal parece estar cedendo e sensível às reivindicações do governador paulista. Orestes Quércia admite a possibilidade de disputar a Presidência se a eleição se der no próximo ano. Portanto, agora, ele não seria empecilho à candidatura Ulysses e busca, com a ajuda deste, os recursos de que necessita para bem administrar São Paulo, com o objetivo de deixar grande volume de obras para sua campanha se o processo sucessório for retardado para o próximo ano.

Outro aspecto a considerar-se é o bom relacionamento de Quércia com o presidente José Sarney. O governador paulista mantém-se quase neutro na questão da definição do mandato presidencial e isso agrada Sarney. Ele garantiu que não influenciaria os constituintes da bancada do PMDB paulista a votar por cinco ou por quatro anos: deixou a critério de cada um deles. E mais: defende, pessoalmente, um mandato de cinco anos, mas admite os quatro diante do anseio popular. Não fica mal com Sarney e nem diante da opinião pública.

Orestes Quércia levará amanhã a Brasília pelo menos quatro secretários de Estado para encontros em separado com ministros de Sarney e o objetivo é conseguir recursos para obras em São Paulo. Os ministros Prisco Viana, da Habitação, Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente, e Hugo Napoleão, da Educação, estarão recepcionando o governador e os secretários João Oswaldo Leiva, de Obras; Adriano Branco, da Habitação; Walter Nory, dos Transportes; e Chopin Tavares de Lima, da Educação.

Com os ministros, Orestes Quércia e secretários de Estado tentarão sensibilizar o Planalto quanto à necessidade de verbas para obras nos vários setores da administração paulista. A partir da receptividade por parte dos ministros, é praticamente certo o êxito da ofensiva do governo paulista. Os secretários vão ao Planalto exatamente após o encontro de Quércia e Sarney, na semana passada, quando o governador foi ao presidente reivindicar verbas. O governo paulista não voltaria ao assunto sem que o governador houvesse recebido sinal verde do presidente para encaminhamento das questões reivindicadas junto aos ministros da área.

Ainda em Brasília, o governador e secretários almoçarão com os parlamentares da bancada do PMDB paulista. Ao que se comentou ontem em São Paulo, são duas as versões para esses encontros: se as reuniões com os ministros forem pela manhã, os parlamentares serão apenas informados sobre a maleabilidade ou não do governo para com os problemas de São Paulo. Se estas se derem à tarde, o governador e secretários irão ao encontro de Prisco Viana e de Hugo Napoleão com perspectivas maleáveis para soluções de impasses na Constituinte, podendo ajudar o governo federal. O que interessa a Sarney.

Valgênio Rangel